



CARACTERIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E USO DAS PRAÇAS SITUADAS NA REGIÃO CENTRO-LESTE DA CIDADE DE MARINGÁ, PARANÁ.

Mateus Ruiz Scarabeli (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Bruno Luiz Domingos De Angelis, e-mail: mateus_scarabeli@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Agronomia

5.00.00.00-4 - Ciências Agrárias Subárea 5.01.04.02-0 - Parques e Jardins

Palavras-chave: Espaços públicos, praças, áreas verdes urbanas.

Resumo:

No presente trabalho buscou-se a compreensão das praças maringaenses não somente como estrutura física, mas também enquanto espaço destinado e ocupado pelo homem para usos e funções diversificadas. A área física de estudo compreende as praças maringaenses situadas na Região Norte da cidade, em número de quatorze. Foram considerados na presente pesquisa os elementos naturais e artificiais que compõem esses espaços públicos. O estudo desses espaços foi subsidiado por levantamentos qualiquantitativos, sendo que no levantamento quantitativo foi feito inventário das estruturas, mobiliário e vegetação presente em cada praça; a análise qualitativa avaliou as condições de uso e manutenção do que foi levantado. As análises que foram efetuadas nas praças basearam-se em suas características físicas: equipamentos, estruturas, tipologia, inserção na trama urbana, mobiliário e vegetação.

Introdução

Elemento estruturador das cidades juntamente com as vias públicas, as praças constituem-se também em um espaço criado para quebrar a monotonia da paisagem urbana, conferindo-lhe aspecto mais humano e agradável. Condensando sob suas diferentes formas geométricas elementos construídos - bancos, luminárias, espelhos d'água, lixeiras,... - e naturais -





vegetação -, ela sintetiza a idéia de que a cidade pertence a seus habitantes, “aberta” que é, mesmo se envolta por construções.

Embora sua importância tenha oscilado ao longo do tempo, a praça ainda hoje compõe o quadro urbanístico de toda e qualquer cidade. Naquelas interioranas de pequeno porte ela continua sendo o local por excelência do encontro e da reunião; é o ponto de convergência da população que, por ora, se mantém fiel aos seus costumes, talvez muito mais por falta de opção que qualquer outra motivação. Nas cidades de médio e grande porte, com raras exceções, a praça, enquanto lugar de encontro enfrenta a concorrência de novos rivais pela primazia dessa função. Afóra esses concorrentes potenciais, a praça passa a ser local de encontro alternativo visto que ela acolhe em seu espaço a prostituta, o travesti e o michê na busca de seus clientes, o desocupado, o andarilho e a população de rua. Não bastasse o abandono e o esquecimento a que estão submetidas, a praça, que pública deveria ser, portanto, em condições de uso e acesso livre vinte e quatro horas por dia, viu-se, principalmente nos grandes centros, cercada por grades. Nessas condições ela perde muito de seu espírito de coisa pública.

Materiais e métodos

A metodologia a ser utilizada para o desenvolvimento da pesquisa é a proposta por De Angelis e De Angelis Neto (2001), Remolli (2010) e Freire (2011), e consiste na elaboração de diagnósticos, a partir de levantamento quantitativo e análise qualitativa de estruturas, equipamentos, mobiliário e vegetação existente nas praças. O objetivo é o de quantificar e qualificar os equipamentos estruturas, mobiliários e vegetação existentes em cada praça. Para atingir este objetivo fez-se o uso de dois formulários, sendo um de natureza quantitativa, e outro de avaliação qualitativa, por meio de conceitos ótimo, bom, regular e ruim. O levantamento da vegetação consistiu em se determinar as espécies plantadas em cada uma das praças analisadas, segundo quatro grupos distintos: arbóreas, palmáceas, arbustivas e forração. Somente as espécies arbóreas e de palmáceas tiveram tratamento quantitativo.

Resultados e Discussão

Das quatorze praças avaliadas, 64,28% das praças apresentavam bancos, em sua maioria feitos de concreto, mas também foram encontrados





bancos de madeira e metal. Em relação a avaliação dos bancos 11,11% apresentaram nota 0,0; 11,11% nota 1,0; e 22,22% nota 2,0; 33,33% nota 3 e 22,22% nota 4. A maioria das praças possui bancos em bom estado, porém esse tipo de elemento artificial é fundamental e, mesmo assim, 35,72% das praças são desprovidos desse mobiliário. Em 35,71% foram encontradas lixeiras, sendo que na avaliação qualitativa apenas uma praça atingiu nota 3,0. Já em relação a iluminação, 92,85% das praças possui luminárias alta e rebaixada. Apenas uma praça (7,14%) possuía telefone publico, porém este encontrava-se em bom estado recebendo nota 3,0. Das praças avaliadas 21,42% possuem bebedouros e na avaliação 66,67% receberam nota zero. Com relação aos caminhos, tem-se 64,28% das praças apresentam-nos bem definidos, mas dessa porcentagem apenas 36,36% alcançaram nota 3,0 ou superior; os 35,72% restantes receberam notas inferiores de 2,0. Das quatorze praças 21,42% possuem estacionamentos, e 100% deles receberam nota 3,0 (bom) por serem grandes e ficarem localizadas em zonas comerciais ou mistas. 42,85% das praças possuem identificação, e dessa porcentagem apenas 50% ficaram com nota inferior que 3,0 pois a leitura do nome não era possível. 14,28% das praças possuem templos religiosos, 100% da religião católica e encontrados em zonas residências, mistas e comerciais. Da avaliação 42,85% apresentaram rampas de acesso, e apenas 16,66% receberam nota superior a 2,0. E apenas uma praça apresentou em seu espaço físico um palco/coreto que recebeu nota 2,0 na avaliação qualitativa.

Conclusões

Em um contexto geral as praças de Maringá necessitam de mais cuidados em relação a manutenção de seus elementos artificiais como por exemplo o conserto dos bancos quebrados avaliados em muitas das praças, a manutenção dos pisos pois muitos destes encontram-se quebrados e fora de nível dificultando a passagem dos usuários. Em relação a iluminação, mais luminárias altas deveriam ser instaladas, e as praças que já as possuem devem passar por manutenção para garantir segurança as pessoas que utilizam desse espaço. Muitos dos bebedouros verificados encontraram-se sem funcionamento, inclusive nas praças que possuem quadras esportivas e estruturas para a terceira idade, onde estes deveriam ser consertados. Todas as quadras verificadas receberam nota baixa na avaliação qualitativa devido falta de cuidados com esse espaço mesmo sendo muito utilizada por moradores da região das praças, uma solução





seria ao menos o conserto do piso delas. A manutenção dos monumentos que levam a identificação também é importante, pois a leitura em muitos destes não é possível. Somente uma praça possui telefone público, esse mobiliário deveria estar presente em mais praças, mesmo que hoje a maioria das pessoas possui telefone celular, também deveriam ser implantados mais pontos de ônibus e de taxi, principalmente em praças localizadas em zona comercial. Um cuidado especial deve ser dado as rampas de acesso, pois apenas seis praças as possuem e falta a manutenção das mesmas, nenhuma recebeu a nota máxima da avaliação nesse quesito. As praças que possuem templos religiosos em seu espaço possuem sua vegetação em melhores condições pois existem pessoas responsáveis por cuidar desse quesito, coisa que falta as praças situadas nas regiões periféricas onde a vegetação se encontra sem cuidados.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente meu orientador Bruno Luiz Domingos De Angelis pela oportunidade que ele me proporcionou, pela ajuda e compreensão, também gostaria de agradecer o CNPq, UEM e minha família pelo suporte oferecido.

Referências

DE ANGELIS, B. L. D. *A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá* – PR. 2000. 367f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DE ANGELIS, B. L. D.; DE ANGELIS NETO, G. Os topônimos das praças de Maringá, Estado do Paraná. *Acta Scientiarum*, Maringá, v. 23, n. 6, p. 1561-1567, 2001.

FREIRE, R. H. A. *A praça e a cidade: o caso de Paranavaí, Paraná*. 2011. 145f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

IBGE. *Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico*. Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados_do_censo2010.php>. Acesso em: 25 mar. 2012.

